
Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável

Financial education: challenges and opportunities for a sustainable family life

Crisoleide Silva de Melo
Daniela dos Santos Rego
Instituto Federal do Piauí (IFPI)
São Raimundo Nonato-Piauí-Brasil

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a educação financeira e sua importância para uma vida familiar sustentável. A classificação da pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa e quantitativa. Com relação aos objetivos caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. Como procedimento, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação virtual de questionários. Os dados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Excel. Análises estatísticas foram feitas com uso do software R. Entre as análises realizadas e pertinentes aos objetivos deste estudo utilizou-se: estatísticas descritivas; coeficiente de Alfa de Cronbach; coeficiente de Pearson; regressão linear simples. Portanto, concluiu-se que a educação financeira se apresenta como um processo capaz de atuar e exercer importância na formação da cidadania e na qualidade de vida familiar do educando. Sendo assim, deve-se considerar a necessidade da introdução da educação financeira no âmbito escolar como conteúdo integrante do currículo educacional, fundamentada em fornecer aos alunos conceitos financeiros e prepará-los para o uso racional do dinheiro, e como consequência, apoiar o desenvolvimento de uma vida financeira sustentável, consciente e crítica, tanto para o aluno como para sua família.

Palavras-chave: Educação financeira; Família; Qualidade de vida.

Abstract

The objective of this research was to analyze financial education and its importance for a sustainable family life. The classification of the research consisted in a qualitative and quantitative approach. Regarding the objectives, it was characterized as: descriptive and exploratory research. As a procedure, a virtual application of field research was carried out. The data obtained were tabulated in Microsoft Excel. Analyzes of these statistics were performed using the R software. Among the analyzes carried out and relevant to the objectives of this study, Descriptive statistics; Cronbach's Alpha Coefficient; Pearson's coefficient; Simple linear regression were used. Therefore, it was concluded that Financial Education presents itself as a process capable of acting and exercising importance in the formation of the quality of the student's family life and his citizenship. Therefore, it must be considered the need to introduce financial education into the school environment, as an integral content of the educational schedule, based on offering students into financial concepts and preparing them for the rational use of money and, by consequence, to support the developing of a sustainable financial life, critical and aware, for both student and his family.

Keywords: Financial education; Family; Quality of life.

Introdução

Constantes crises econômicas têm levado as pessoas a pensarem cada vez mais em economia e a refletirem sobre a gestão do próprio orçamento. A geração atual de jovens sente direta ou indiretamente os efeitos da crise econômica, dos ajustes inflacionários, da perda do poder aquisitivo, do alto índice de desemprego e do reflexo do endividamento. Diante desse cenário complexo e repleto de incertezas, a juventude precisa estar preparada para desempenhar um papel consciente e crítico. Conforme Francischetti, Camargo e Santos (2014, p. 36), “uma grande aliada da melhoria na qualidade de vida é a educação financeira, oferecendo informações e procurando conscientizar as pessoas sobre os benefícios da organização das finanças”.

Tendo em vista as intempéries que vêm atingindo o sistema econômico e as mudanças inflacionárias que afetam o poder de compra do trabalhador em todo o mundo, há a necessidade proeminente de desenvolver, nos espaços escolares, iniciativas capazes de produzir informações necessárias à promoção da educação financeira, de modo que possam “orientar os jovens a lidar com o dinheiro e, sobretudo, demonstrar uma maneira consciente de consumir e administrar seus gastos”. (SILVA; BEZERRA, 2016, p. 4).

É fundamental que a escola, como instituição que contribui para a formação de cidadãos, incentive a reflexão e a prática de hábitos financeiros como forma de estimular um consumo consciente. O ensino da educação financeira pode ser percebido como uma ferramenta para desenvolver no aluno a consciência sobre seu papel na sociedade, de forma que ele reflita sobre o poder influenciador das suas ações. (REBELLO; HARRES; ROCHA FILHO, 2015).

Para D'Aquino (2008), a educação financeira deve criar bases para que crianças e adolescentes se tornem adultos capazes de ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro. Conscientizar os jovens a ter uma reflexão desde cedo sobre o uso devido do dinheiro pode evitar que no futuro eles se tornem adultos descompromissados com suas despesas. Ao lidar com suas finanças de forma equilibrada, esses jovens poderão se tornar consumidores conscientes e que gastem seus recursos econômicos de forma sustentável. (SILVA; BEZERRA, 2016, p. 4).

Nesse contexto, “A escola, por sua vez, tem a responsabilidade, juntamente com a família e a sociedade, de preparar essas crianças e adolescentes para construir uma vida

financeira saudável, de forma consciente e crítica”. (REBELLO; HARRES; ROCHA FILHO, 2015 p. 309).

Atualmente, o mercado de bens e serviços está cada vez mais competitivo e tem impulsionado o consumismo. Pesquisas apontam para um número significativo de famílias que compram sem se preocupar com a organização financeira. “Sobre esse aspecto, observa-se que de maneira geral, os filhos não têm noção de onde vem e para onde vai a renda familiar. Na verdade, muitas vezes nem os próprios pais possuem esse discernimento”. (SILVA; BEZERRA, 2016, p. 7).

Vivemos em constantes mudanças e transformações no contexto sociopolítico, econômico e tecnológico. Os pais se deparam com inúmeros desafios para educar seus filhos, em meio ao consumo [...], que requer conhecimento e apoio, para se obter a compreensão das necessidades e desejos dos filhos aos apelos do marketing. A educação financeira é, portanto, a melhor maneira de os pais orientarem seus filhos sobre o modo como lidar com o dinheiro. (LACERDA, 2016, p. 11).

Sabe-se que o consumidor é constantemente influenciado por ações de marketing, que geralmente o impulsiona a comprar. Conforme Francischetti, Camargo e Santos (2014), atualmente, a população tem um forte desejo de consumo. O reflexo do consumo e do consumismo pode ser visualizado através do endividamento e da inadimplência. Para Macêdo (2016, p. 22), “o endividamento excessivo do brasileiro está conduzindo o mesmo à inadimplência e falência pessoal, devido à sua própria renda não conseguir financiar os gastos correntes e o consumo”.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), acompanha o perfil de endividamento do consumidor. Ela constatou que as famílias atingiram um percentual de 72,9% de endividamento em agosto de 2021. (PRAÇA, 2021). Ainda de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC), as famílias relataram ter os seguintes tipos de dívidas: cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa. Para tanto,

O país tem passado por uma grave crise econômica, alto índice de desemprego e, conseqüentemente, a perda do poder aquisitivo e endividamento da população. Nesse contexto, o Governo Federal, estados e municípios vêm acumulando déficits orçamentários, ou seja, gasta-se mais do que se arrecada; no mesmo sentido caminha parte considerável das famílias brasileiras. (SILVA, 2019, p. 11).

De acordo com Silva e Bezerra (2016), é importante mostrar para as famílias o perigo que é o endividamento, visto que muitas pessoas enfrentam uma série de dificuldades para manter seu orçamento compatível com suas rendas, e por não estarem atentas ao que ganham e ao que gastam, acabam contraindo dívidas. O endividamento se configura quando as dívidas estão em atraso. Em agosto, um em cada quatro brasileiros (25,6%) não estava conseguindo quitar suas dívidas no prazo. (LISBOA, 2021).

Outro indicador que aponta para a crise econômica é o valor da cesta básica dos alimentos. A inflação incide nos produtos que a compõe e a torna mais onerosa ao longo do tempo. Pesquisas divulgadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), mostram que a cesta básica tem sofrido variações nos últimos anos, e o brasileiro sente os efeitos da inflação desenfreada, principalmente no momento que é obrigado a adquirir bens de consumo necessários à sua sobrevivência.

Dessa forma, o tema central e a problemática deste trabalho situam-se na importância da Educação financeira. “A Educação financeira pode ser entendida como um processo que estimula a busca pelo conhecimento em como aplicar e investir o dinheiro em nosso dia a dia, para poder transformar esse dinheiro em riqueza e segurança financeira para o futuro”. (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014, p. 36).

Sendo assim, buscou-se responder a seguinte questão: a educação financeira é importante para o desenvolvimento de uma vida financeira sustentável, consciente e crítica tanto para o aluno como para sua família?

Percurso Metodológico

Para atingir o objetivo deste trabalho, a metodologia foi composta por uma série de etapas que representam desde a coleta de dados até a análise dos resultados. A classificação que auxiliou a operacionalização da pesquisa possui natureza básica. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa básica gera conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência e envolve verdades e interesses universais.

De acordo com os objetivos, a pesquisa se caracterizou como descritiva e exploratória. Para os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52), as pesquisas exploratórias e descritivas possuem as seguintes características: “A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. [...]”.

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os

fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

O procedimento da pesquisa classificou-se na tipologia bibliográfica e pesquisa de campo; inicialmente a investigação teve por premissa fontes secundárias, como livros, artigos e revistas, para elencar uma base atual capaz de fundamentar o desenvolvimento da problemática. No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa foi classificada como qualitativa e quantitativa, pois teve coleta e análise de dados primários e secundários.

Os dados primários foram obtidos através de questionário, e utilizou-se a Escala de Likert como métrica para investigar questões relacionadas aos objetivos deste estudo. Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* e análises estatísticas foram realizadas, entre elas: estatísticas descritivas; coeficiente de Alfa de Cronbach; coeficiente de Pearson; regressão linear simples.

A população da pesquisa compreendeu 191 alunos regularmente matriculados no IFPI/SRN curso de Administração integrado ao médio no ano de 2021. A coleta foi realizada virtualmente entre os meses de setembro e outubro de 2021. Durante esse período foi desenvolvido um questionário no Google Formulário e logo em seguida enviado através do Classroom aos alunos do curso de Administração das turmas do 1º, 2º e 3º anos. Do total de 191 alunos que receberam o questionário, 83% responderam à pesquisa, isto é 160 alunos.

Neste estudo, a ética perpassou o processo investigativo desde a escolha do tema até o instrumento de coleta de informações. Para tanto, as pesquisadoras adotaram compromisso com a verdade e com as análises das informações, tendo por premissa um profundo respeito aos sujeitos que participaram da pesquisa (alunos e representantes familiares dos discentes) e que nelas confiaram. O mesmo compromisso ético acontece com a fase da publicação, buscando dessa forma garantir o direito do outro e ao bem-estar de todos os envolvidos.

O questionário desenvolvido no Google Formulário e disponibilizado no Classroom solicitava a colaboração voluntária dos sujeitos, assim como reiterava a confidencialidade das respostas. Através do cabeçalho do formulário, os sujeitos foram informados sobre o objetivo da pesquisa e seu caráter acadêmico/sem fins lucrativos. Ambas as informações estavam voltadas para a disseminação e divulgação do conhecimento. Com relação ao consentimento, foi estabelecido mediante o envio e recebimento do formulário por ambas as partes.

A preservação da identidade e a integridade dos sujeitos está presente em toda a investigação, ao passo que o formulário não exigia identificação. Todas as respostas recebidas, objetivas e subjetivas, usadas para compor as análises e resultados são apresentadas a partir de codinomes, ex.: aluna 1º ano IFPI/ADM; aluna 2º ano IFPI/ADM; responsável familiar de aluno do 2º ano IFPI/ADM, etc.

Partindo de mais um ponto de vista ético a respeito da interferência dos pesquisadores é possível ratificar que não houve interferência direta. Sendo que os questionários foram estruturados e disponibilizados, através do *Google Classroom*, para as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Curso Técnico em Administração do IFPI/SRN. As respostas dos questionários foram compiladas em uma planilha e direcionadas para o *Google Drive* dos pesquisadores, posteriormente dados foram tabulados, análises foram feitas e resultados gerados.

Resultados e discussões

Neste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa realizada. As análises serão apresentadas em três etapas: Classificação e perfil da amostra; Grau de confiabilidade do questionário; Estatística básica; Coeficiente de Pearson e Regressão Linear.

Classificação e perfil da amostra

As respostas dos 160, alunos foram inseridas em planilhas no *Microsoft Excel* para organização e tabulações dos dados. A Tabela 1 apresenta o perfil dos alunos do Curso de Administração/IFPI/SRN das turmas do 1º, 2º e 3º anos. Os alunos apresentam uma faixa etária de idade entre 14 e 19 anos, e desses, 71,9% são do sexo feminino e 28,1% do sexo masculino.

Tabela 1- Perfil dos Alunos do Curso de Administração

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
SEXO	M	28,1
	F	71,9
FAIXA ETÁRIA	14-19 anos	100

Fonte: Melo; Rego, 2021.

A Tabela 2 apresenta o perfil do responsável familiar do aluno. Nela é possível perceber que 73,1% dos responsáveis familiares são do sexo feminino e apenas 26,9% do sexo masculino. A mudança no papel da mulher no seio de suas relações familiares traz evidências do protagonismo feminino como líder familiar.

Tabela 2 - Perfil do(da) responsável familiar

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
SEXO	M	26,9
	F	73,1
FAIXA ETÁRIA	Menos de 18 anos	-
	18 a 30 anos	2,5
	30 a 40 anos	43,8
	40 a 50 anos	45,6
	50 a 60 anos	6,9
	Mais de 60 anos	1,2
ESTADO CIVIL	Solteiro	2,45
	Casado ou em união estável	73,8
	Separado ou Divorciados	11,9
	Viúvos	9,4
	Outro	2,45
ESCOLARIDADE	Analfabeto	1,3
	Ensino Fundamental Incompleto	-
	Ensino Fundamental Completo	7,5
	Ensino Médio Incompleto	7,5
	Ensino Médio Completo	32,5
	Superior Incompleto	3,7
	Superior Completo	20
	Pós-Graduado	13,7
RENDA DA FAMÍLIA	Menos que um salário-mínimo	15
	1 – 2 salário-mínimo	44,4
	2 - 3 salários-mínimos	13,7
	3 - 4 salários-mínimos	8,1
	Mais de 4 salários	7,5
	Prefiro não dizer	11,3
NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA	1 Pessoas	0,6
	2 - 3 Pessoas	25,6
	4 - 5 Pessoas	67,5
	Mais de 5 Pessoas	6,3

Fonte: Melo; Rego, 2021.

Em relação à faixa etária dos entrevistados percebe-se que aproximadamente 90% têm idade entre 30 e 50. Quanto ao estado civil, 73,8% são casados e/ou possuem união estável. A respeito da escolaridade, os dados mostram que a maioria dos representantes familiares 74,4% possui o ensino médio completo.

A renda familiar dos entrevistados apresenta uma variabilidade de faixas salariais, sendo 49,4%, ou seja, quase a metade das famílias com até 2 salários-mínimos. Isso os caracterizam como famílias de baixa renda. Sabe-se que o número de pessoas da família que moram na mesma residência corrobora com o indicador “baixa renda”. Para tanto, os dados mostram que a maior parte das famílias possui 4 ou mais pessoas, representando 73,8%, que moram em uma mesma residência.

Grau de confiabilidade do questionário

Sabe-se que o questionário é uma ferramenta pertinente para o desenvolvimento de uma pesquisa. Ele é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos. Os questionários podem assumir a forma de uma página na internet, na qual sujeitos podem preencher as informações solicitadas, e as respostas são recolhidas a uma base de dado (APPOLINÁRIO, 2006, p. 136).

Para o desenvolvimento deste estudo, os alunos e seus representantes responderam a um questionário do Google Formulário. As perguntas versavam sobre o perfil do aluno e do responsável familiar; as suas características socioeconômicas e demográficas; e a importância da educação financeira para o desenvolvimento de uma vida financeira sustentável, consciente e crítica, tanto para o aluno quanto para sua família.

Neste estudo adotou-se um questionário com Escala Likert, com cinco níveis de respostas: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Indeciso; 4. Concordo parcialmente; 5. Concordo totalmente. A escala de Likert é útil para que o entrevistado expresse sua opinião em posições intermediárias, evitando que suas respostas fiquem niveladas apenas às extremidades.

Para medir o grau de confiabilidade do questionário, foi utilizado o coeficiente de Alfa de Cronbach.

O coeficiente alfa de Cronbach foi apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. o alfa mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Trata-se de uma correlação média entre perguntas. Dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador através da seguinte equação:

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1} \right) \times \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k s_i^2}{s_t^2} \right)$$

onde:

k corresponde ao número de itens do questionário;

s²_i corresponde a variância de cada item;

s²_t corresponde a variância total do questionário, determinada como a soma de todas as variâncias. (HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010, p. 5).

Conforme Gonçalves e Meirelles (2004), o coeficiente α - Alfa de Cronbach, é um indicador que estima a confiabilidade das medidas que explicam o constructo. Para aferir o coeficiente α - Alfa de Cronbach e estimar a confiabilidade do questionário, utilizou-se como subsídio de cálculo o *software Excel*.

Os autores Pestana e Gageiro (2008) evidenciam que α - Alfa de Cronbach deve ser positivo, variando entre 0 e 1, tendo as seguintes leituras: superior a 0,9 – consistência muito boa; entre 0,8 e 0,9 – boa; entre 0,7 e 0,8 – razoável; entre 0,6 e 0,7 – fraca; inferior a 0,6 – inadmissível.

Portanto, o coeficiente α - Alfa de Cronbach encontrado foi **0,9390687871**. Isso corrobora que o questionário da pesquisa, escala quantitativa do tipo Likert, atingiu um grau de confiabilidade aceitável e com uma consistência “muito boa”.

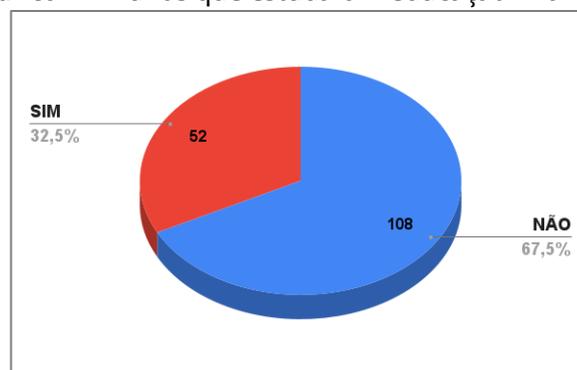
A construção do instrumento de pesquisa envolveu diversas afirmações/variáveis, entre elas:

1. Gosto de falar sobre assuntos relacionados a uso racional do dinheiro;
2. Economizo o meu dinheiro e ajudo a economizar o da minha família;
3. Falo de educação financeira com meu filho e com minha família;
4. É importante ter cuidado com gastos e saber como controlá-los;
5. Poupo dinheiro para suprir uma eventual emergência, mas atualmente está bastante desafiador economizar;
6. A qualidade de vida familiar é influenciada por minha situação financeira;
7. Faço controle periódico dos meus gastos para saber para onde está indo meu dinheiro;
8. Estudar educação financeira auxilia o aluno a entender o real valor do dinheiro. Esse conhecimento é fundamental para todos os membros de uma família;
9. Planejar e organizar os recursos da família; com a família é uma forma de aprender e ensinar educação financeira e economia doméstica;
10. O estudo da educação financeira incentiva o aluno a se tornar responsável pelas finanças domésticas, além de capacitá-lo para repassar as diretrizes de gastos mensais para toda a família.

Estatística básica

Após a coleta e tabulação dos dados, os gráficos foram construídos e possibilitaram realizar diversas análises. Entre elas, encontra-se a descoberta que 67,5% dos alunos do curso de Administração não estudaram educação financeira (Gráfico 1), e apenas 32,5% já estudaram ou tiveram algum contato com conteúdo ligados a finanças. Esse dado reforça a necessidade da introdução da educação financeira no âmbito escolar, como conteúdo integrante da grade curricular, fundamentado em fornecer aos alunos conceitos financeiros e prepará-los para o uso racional do dinheiro.

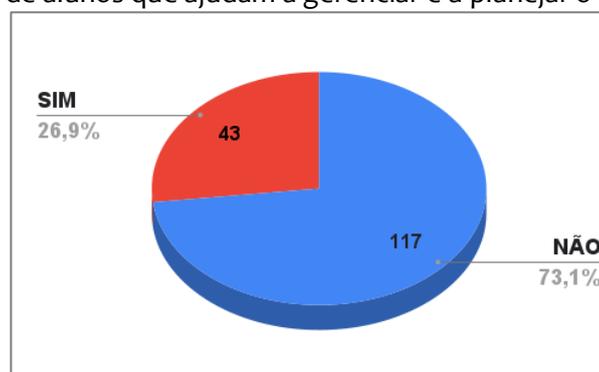
Gráfico 1 – Alunos que estudaram educação financeira



Fonte: Melo; Rego, 2021.

O Gráfico 2 mostra que 73,1% dos alunos do Curso de Administração não ajudam a gerenciar ou a planejar o dinheiro da família. Esse percentual pode estar associado ao fato de que a grande maioria (Gráfico 1) dos alunos não tem estudado conteúdos relacionados com educação financeira.

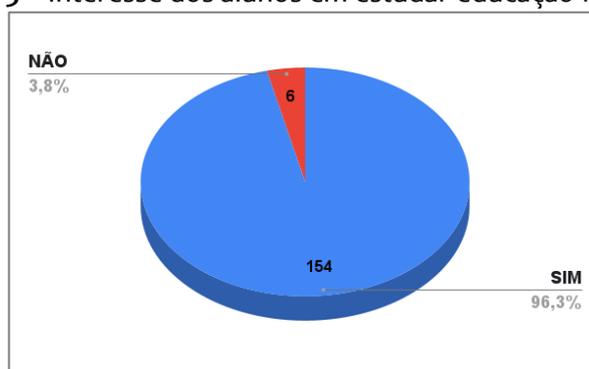
Gráfico 2 – Total de alunos que ajudam a gerenciar e a planejar o dinheiro da família



Fonte: Melo; Rego, 2021.

O Gráfico 3 apresenta o percentual de interesse dos alunos do Curso de Administração em aprender conteúdos relacionados à educação financeira. É possível perceber que 96,3% (sim) querem estudar e adquirir conhecimentos relacionados à educação financeira. O percentual dos alunos que não tem interesse com o tema representa apenas 3,8%.

Gráfico 3 – Interesse dos alunos em estudar educação financeira



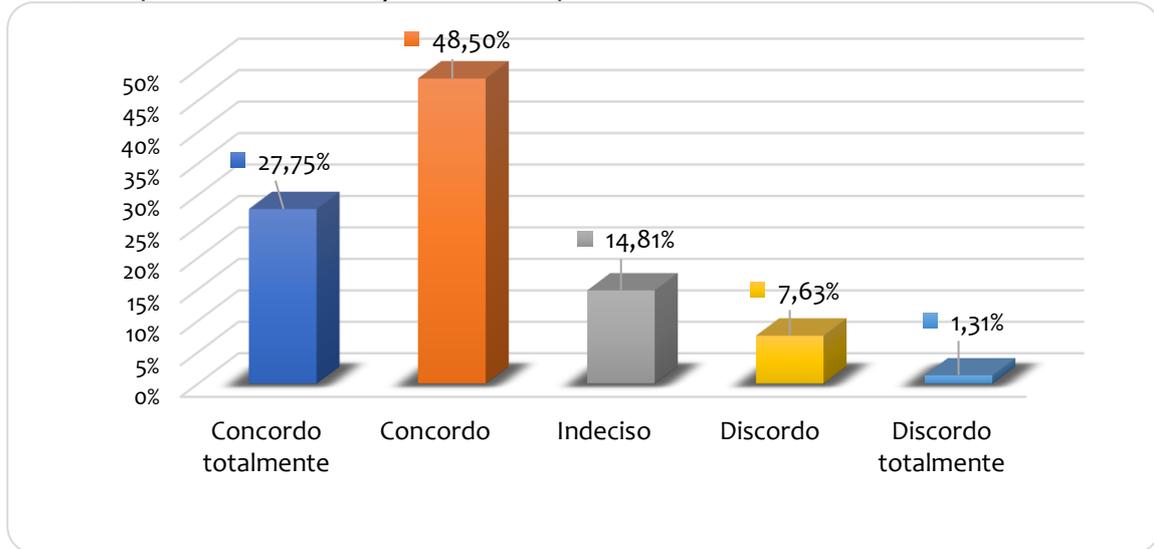
Fonte: Melo; Rego, 2021.

O interesse dos alunos apresentados no Gráfico 3 vai ao encontro do componente curricular que compõe o núcleo complementar Educação e Saúde Financeira. Esse componente faz parte do novo PPC – Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em administração na forma integrada -IFPI/SRN.

A informação presente no Gráfico 3 também traz respaldo para justificar o desenvolvimento de futuros projetos de extensão que possam subsidiar o ensino da educação financeira, a aplicabilidade da teoria à prática cotidiana do aluno, além de estabelecer um canal de diálogo entre o IFPI, o aluno e sua família.

O Gráfico 4 traz ênfase para a importância da educação financeira como processo capaz de influenciar o uso racional do dinheiro. Ele permite perceber que, entre alunos e seus representantes familiares, 27,7% “concordam totalmente” que a educação financeira é capaz de influenciar uma vida familiar economicamente sustentável; aqueles que apenas “concordam” com essa afirmação representam 48,5% dos entrevistados.

Gráfico 4 – Importância da Educação financeira para uma vida familiar economicamente sustentável



Fonte: Melo; Rego, 2021.

A fala dos alunos e de seus representantes também corroboram com a importância da educação financeira e de sua capacidade de influenciar uma vida familiar economicamente sustentável.

Eu acho importante Educação financeira e faço o acompanhamento dos meus gastos, só assim consigo ter uma base onde meu dinheiro está sendo gasto, e se está sendo um bom negócio. (Aluna 1º ano IFPI/ADMⁱ).

Muito importante aprender a gerenciar o dinheiro. Às vezes eu tento manter o controle, mas acabo comprando as coisas, por isso fico endividada, aprender Educação financeira me ajudará a lidar com minhas finanças pessoais. (Aluna 2º ano IFPI/ADMⁱⁱ).

O estudo da educação financeira incentiva o aluno a se tornar responsável pelas finanças domésticas, além de capacitá-lo para toda a família com o planejamento dos gastos. (Responsável familiar de aluno do 2º ano IFPI/ADMⁱⁱⁱ).

Coeficiente de Pearson e Regressão Linear

Como forma de investigar e medir a relação existente entre as variáveis, planejamento de compras e qualidade de vida, foi feita uma análise de correlação. Para quantificar a relação entre as duas variáveis supracitadas foi adotado o coeficiente linear de Pearson. O coeficiente de Pearson “mede a força relativa da relação linear entre duas variáveis numéricas”. (LEVINE et al., 2016, p.137).

O coeficiente de correlação linear de Pearson entre duas variáveis quantitativas, X e Y, pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$R_{xy} = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2} \sqrt{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}}$$

onde

$$\bar{x} = \sum_{i=1}^n \frac{x_i}{n} \text{ e } \bar{y} = \sum_{i=1}^n \frac{y_i}{n},$$

ou seja, é o quociente entre a covariância entre X e Y e o produto de desvios padrão de X e Y. A partir de R_{xy} , podemos tirar conclusões sobre a direção e intensidade da relação existente entre as variáveis X e Y. (RODRIGUES, 2012, p. 1).

O coeficiente de Pearson foi calculado entre as variáveis planejamento de compras (X) e qualidade de vida o valor (Y), apresentou o valor de 0,4807. De acordo com Appolinário (2006), os coeficientes de Pearson podem variar de -1,00 a +1,00 e sua correlação segue duas grandezas: força e direção. Quanto à força, uma correlação pode ser muito forte, forte, moderada, fraca e nula; e quanto à direção, uma correlação pode ser positiva ou negativa (ou inversa). Portanto, a correlação de Pearson encontrada $r = 0,4807$, indicou que existe uma relação positiva moderada entre as variáveis.

Para explicar a relação entre as variáveis optou-se por fazer uma análise de regressão linear simples. A relação foi representada por meio de um modelo matemático, ou seja, por uma equação que associa a variável dependente planejamento de compras (X) com a variável independente qualidade de vida (Y). Neste estudo, a equação representativa do modelo de regressão linear simples é $Y=1,81 + 0,47x$. Essa correlação traz evidências para a possibilidade de ocorrência no aumento do planejamento de compras, e, na mesma proporção, aumenta também a qualidade de vida.

Considerações Finais

Diante das análises, concluiu-se que a educação financeira se apresenta como um processo capaz de atuar e exercer importância na formação cidadã e na qualidade de vida

familiar do educando, ao passo que pode atuar como promotora da qualidade de vida e da sustentabilidade financeira da família.

Portanto, deve-se considerar a necessidade da introdução da educação financeira no âmbito escolar como conteúdo integrante da matriz curricular, fundamentada em fornecer aos alunos conceitos financeiros e prepará-los para o uso racional do dinheiro. Como consequência, haverá o apoio para o desenvolvimento de uma vida financeira sustentável, consciente e crítica, tanto para o aluno como para sua família.

Para tanto, a disseminação dos resultados desta pesquisa subsidiará o componente curricular que compõe o núcleo complementar Educação e Saúde Financeira. Esse componente faz parte do novo PPC do curso técnico de nível médio em administração na forma integrada - IFPI/SRN. A partir dessa perspectiva, poderá respaldar a necessidade e o desenvolvimento de futuros projetos de extensão que possam subsidiar o ensino da educação financeira, a aplicabilidade da teoria à prática cotidiana do aluno, além de estabelecer um canal de diálogo entre o IFPI, o aluno e sua família.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2008.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero Moraes. **Projetos e relatórios em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

HORA, Henrique Rego Monteiro da; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, José. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 85-103, jun. 2010.

LACERDA, Lílian Isabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais; educação financeira dos universitários de Campina Grande – PB**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

LEVINE, David Marcel *et al.* **Estatística - teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LISBOA, Vinicius. CNC: percentual de famílias com dívidas chega a 72,9%. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2021. Seção Economia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/cnc-percentual-de-familias-com-dividas-chega-729>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MACÊDO, Sarah Martins de. **A importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumidor infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27024563-Universidade-federal-rural-de-pernambuco-departamento-de-economia-sarah-martins-de-macedo.html>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PRAÇA, Karina. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic) – agosto de 2021 - especial**. Rio de Janeiro: CNC/SESC/SENAC, 2021. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-julho-de-2021-especial/372034>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para ciências sociais - a complementaridade do SPSS**. 5. ed. rev. corr. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REBELLO, Ana Paula; HARRES, João Batista Siqueira; ROCHA FILHO, João Bernardes da. Educação Financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico. **HOLOS**, Natal, ano 31, v. 6, p. 308-314, 2015.

RODRIGUES, Sandra Cristina Antunes. **Modelo de regressão linear e suas aplicações**. 2012. Relatório de Estágio (Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

SILVA, Romildo Almeida da. **Educação financeira: desafios de nosso tempo**. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias-RJ, 2019.

SILVA, Sandra Luiza Moraes; BEZERRA, Renata Camacho. A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. In: **PARANÁ**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Artigos, 2016. Curitiba: SEED/PR, 2016. V 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016_artigo_mat_unioeste_sandra Luizamoraessilva.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022. ISBN 978-85-8015-093-3.

Notas

ⁱDados da pesquisa informação verbal.

ⁱⁱDados da pesquisa informação verbal.

ⁱⁱⁱDados da pesquisa informação verbal.

Sobre as autoras

Crisoleide Silva de Melo

Mestre em Engenharia de Produção pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora EBTT em Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Membro da Comissão de Pesquisa IFPI/SRN – Eixo Gestão e Negócios. Endereço eletrônico: crisoleide.melo@ifpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5310-5824>

Daniela dos Santos Rego

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora EBTT em Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI). – Eixo Gestão e Negócios. Endereço eletrônico: daniela.rego@ifpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-0882-1300>

Recebido em: 13/06/2022

Aceito para publicação em: 09/07/2022